

Santander Totta, SGPS, SA
Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta mantém excelentes níveis de eficiência e solidez em contexto económico complexo

Rendibilidade permite reforço de rácios de capital e de provisões, conforme é desejável no actual ciclo económico

Lisboa, 8 de Fevereiro de 2011 – O Santander Totta encerrou o exercício de 2010 com um **resultado líquido de 434,7 milhões de euros e uma rendibilidade dos capitais próprios de 15,3%**. A evolução dos resultados foi condicionada pela descida do produto bancário e pela necessidade do reforço de provisões e imparidades, verificando-se, contudo, uma diminuição nos custos operacionais.

Segundo Nuno Amado, Presidente executivo do Santander Totta, “2010 foi um ano muito difícil e complexo para a banca portuguesa, dado o débil crescimento da economia nacional, e as conhecidas dificuldades de obtenção de liquidez e de *funding*, derivadas em grande parte da crise da dívida soberana, que afectou Portugal e outros países europeus.

Apesar deste enquadramento, os resultados do Santander Totta evidenciaram uma excelente rendibilidade (ROE de 15%) e eficiência (C/I de 45,7%), e o banco continuou a apresentar no final do ano um sólido balanço, com o melhor rácio de Core Capital (10,3%) e os melhores *ratings* da Banca Portuguesa.

No que se refere à actividade comercial, foram cumpridos os objectivos previstos para este exercício, dos quais gostaria de destacar o aumento de 13% dos depósitos, a manutenção do apoio às empresas e às PME, ilustrado pelas elevadas quotas de mercado alcançadas no programa PME Invest, e ainda a liderança nos produtos de apoio à tesouraria das empresas, como sejam o *Factoring* e o *Confirming*.

Para 2011, a nossa actividade estará muito relacionada com as condições que se vierem a verificar nos mercados financeiros internos e externos, sendo de esperar na parte final do ano uma melhoria dos mesmos, se se vier a verificar a eficácia das medidas que forem definidas pelo Governo, e for cumprido com rigor o orçamento do Estado”.

Neste contexto complexo e difícil, o Santander Totta tem mantido como prioridades estratégicas fundamentais o crescimento de recursos de clientes e a manutenção de uma gestão de liquidez adaptada à evolução e condicionalismos dos mercados financeiros. Assim, os recursos de clientes atingiram 27,1 mil milhões de euros e **os depósitos alcançaram 17,0 mil milhões de euros, aumentando 13,1% em relação a 2009**, e no que respeita à gestão de liquidez, o Santander Totta concretizou emissões nos mercados internacionais de 1,8 mil milhões de euros de dívida de médio e longo prazo, montante superior ao total das amortizações de dívida em 2010, tendo prosseguido, em simultâneo, uma política de reforço de activos elegíveis, que no final do ano ascendiam a 15,6 mil milhões de euros.

No activo, a carteira de crédito aumentou 445 milhões de euros em relação a 2009 (+1,4%), o que conjugado com a evolução positiva dos recursos de balanço que aumentaram 1.748 milhões de euros (+11,0%) conduziu a uma melhoria do *gap* comercial e da estrutura de balanço. O Santander Totta **continuou a aumentar a concessão de crédito à economia tendo registado um crescimento de 184 milhões de euros (+1,8%) no crédito concedido a PME's**, mantendo-se muito dinâmico na colocação de linhas ao abrigo do **programa PME Investe**, tendo formalizado mais de 11.000 operações, num montante que já ultrapassa mil milhões de euros, a que corresponde uma quota de mercado superior a 16%. Também no **apoio à tesouraria das empresas**, o Santander Totta mantém a **liderança no mercado global de Factoring e Confirming** com uma quota de 21,5%.

O crédito concedido a Particulares registou um incremento de 176 milhões de euros (+1,0%).

O agravamento do risco soberano de Portugal, desde o final de Abril de 2010, tem condicionado o acesso dos bancos portugueses aos mercados financeiros internacionais, o que implicou o aumento da sua dependência das operações de cedência de liquidez por parte do Banco Central Europeu. No final do exercício a posição líquida do Santander Totta junto de Bancos Centrais era de 4,3 mil milhões de euros, abaixo do valor registado no trimestre anterior.

O **produto bancário (recorrente) totalizou 1.168,3 milhões de euros**, 7,6% inferior ao valor alcançado no final de 2009 enquanto **os custos operacionais** evidenciaram um comportamento favorável, **diminuindo 3,2%**. A evolução de receitas e custos traduziu-se num **rácio de eficiência de 45,7%** e na obtenção de **um resultado de exploração de 634,3 milhões de euros**, que corresponde a um decréscimo de 11,1% em relação a 2009. Não excluindo resultados extraordinários, o resultado de exploração registou uma diminuição de 4,9%.

Nas receitas comerciais, o total de **comissões líquidas, outros resultados da actividade bancária e actividade de seguros cresceu 3,2%**, enquanto a margem financeira registou um decréscimo de 9,8%, evolução que traduz o aumento dos custos de financiamento. De salientar também que em 2009 a margem financeira tinha sido excepcionalmente elevada, beneficiando do desfasamento temporal entre o *repricing* dos créditos e a forte descida da euribor e dos resultados obtidos com as coberturas de sensibilidade da margem financeira.

O reforço dos níveis de imparidade, provisões líquidas e outros resultados (excluindo montantes não recorrentes) reflecte a política de prudência na avaliação dos riscos e de manutenção de uma cobertura do crédito com incumprimento por provisões adequada ao ciclo complexo e difícil que atravessamos. No final do exercício, **o rácio de crédito com incumprimento atingiu 1,48%, cerca de metade do sector**, e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões situou-se em 125,7%.

Numa conjuntura económica e financeira muito desfavorável, o Santander Totta continua a manter uma situação confortável em termos de solvabilidade com os rácios **Tier I** e **Core Capital** a situarem-se em **11,2%** e **10,3%**, respectivamente.

Em Outubro, o Banco Santander Totta ganhou o prémio de **“Melhor Grande Banco do Ano em Portugal”**, atribuído pela revista Exame, na sequência de um estudo da Informa D&B e da Deloitte. O Santander Totta foi igualmente premiado como o **“Grande Banco mais Sólido”** e o **“Grande Banco mais Rentável”**, pelo seu desempenho operacional e financeiro. Em Dezembro, a revista “The Banker” atribuiu-nos, de novo, o prémio de **“Banco do Ano em Portugal”**. Durante o ano, o Santander Totta já tinha sido premiado pela revistas *Euromoney* e *Global Finance* como o **“Melhor Banco a actuar em Portugal”**.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- No final do exercício de 2010, o resultado líquido ascendeu a 434,7 milhões de euros, que compara com 523,3 milhões de euros obtidos em 2009. A evolução do resultado líquido reflecte a diminuição das receitas e o aumento das dotações para imparidades e outras provisões, não obstante a evolução favorável registada nos custos operacionais.
- O Santander Totta mantém sólidos rácios de capital, com um Core Capital de 10,3% e o Tier I a atingir 11,2%, e níveis elevados de rentabilidade com o ROE a situar-se em 15,3%.
- As receitas da actividade comercial diminuíram 5,8%, em resultado do decréscimo de 9,8% na margem financeira, que no final de 2010 ascendeu a 721,8 milhões de euros. Esta evolução é explicada não só pelo aumento dos custos de financiamento e abrandamento do crescimento do crédito, em 2010, como também pelo facto da margem financeira obtida em 2009 ter sido excepcionalmente elevada, beneficiando não só do desfasamento temporal entre o *repricing* dos créditos e a descida da euribor como também dos resultados obtidos com as coberturas da sensibilidade da margem financeira.
- As comissões líquidas, outros resultados da actividade bancária e actividade de seguros ascenderam a 381,5 milhões de euros, equivalente a um incremento de 3,2% em relação a 369,6 milhões de euros obtidos no final de 2009. O crescimento das comissões foi determinado pela evolução favorável das comissões de fundos de investimento, seguros financeiros e da banca de investimento e gestão de activos.
- O total de imparidade, provisões líquidas e outros resultados (excluindo resultados não recorrentes) alcançou 166,5 milhões de euros, que corresponde a um acréscimo de 51,6% em relação ao valor contabilizado no final de 2009. Esta evolução reflecte o aumento nos níveis de incumprimento da carteira de crédito, que no entanto se mantém sensivelmente abaixo da média do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis. No final de 2010, o rácio de crédito com incumprimento foi de 1,48%, equivalente a um aumento anual de 20pb, e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões situou-se em 125,7%.
- Em termos de volume de negócio merece destaque o crescimento anual de 13,1% dos depósitos de clientes. No activo, e apesar do abrandamento verificado ao longo do ano, o crescimento do crédito continua a ser positivo, salientando-se a evolução do crédito concedido a PME's com um incremento de 1,8%. A evolução do crédito e recursos de balanço permitiu a melhoria do *gap* comercial e da estrutura de balanço.
- Ao longo do ano, o Santander Totta manteve-se muito dinâmico na colocação das linhas PME Investe, tendo formalizado mais de 11.000 operações, num montante que já ultrapassa mil milhões de euros, tendo-se atingido uma quota superior a 16%.
- Conclusão, com sucesso, de importantes operações de Banca de Investimento com destaque para a assessoria à Brisa no processo de venda da sua participação na brasileira CCR (que corresponde ao maior "block trade" efectuado até hoje no Brasil).
- No enquadramento de dificuldade de acesso aos mercados de financiamento internacional, o Santander Totta prossegue uma gestão prudente de liquidez adaptada à evolução e condicionalismos dos mercados financeiros, tendo uma carteira de activos elegíveis de 15,6 mil milhões de euros no final de 2010.
- Em Outubro de 2010, o Banco Santander Totta ganhou o prémio de "Melhor Grande Banco do Ano em Portugal", atribuído pela revista Exame, na sequência de um estudo da Informa D&B e da Deloitte. O Santander Totta foi igualmente premiado como o "Grande Banco mais Sólido" e o "Grande Banco mais Rentável", pelo seu desempenho operacional e financeiro. Em Dezembro, a revista "The Banker" atribuiu, de novo, o prémio de "Banco do Ano em Portugal". Durante o ano, o Santander Totta já tinha sido premiado pela revistas *Euromoney* e *Global Finance* como o "Melhor Banco a actuar em Portugal".

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A tendência de desaceleração económica, em Portugal, iniciada no terceiro trimestre ter-se-á acentuado no quarto trimestre, de acordo com a informação qualitativa e quantitativa disponível. Em termos trimestrais, o PIB terá mesmo contraído, resultando numa mais forte desaceleração homóloga.

Esta evolução resulta, em grande medida, da moderação do consumo privado, com a confiança dos consumidores a cair para mínimos após o anúncio de um novo pacote de medidas de austeridade, incluindo novos aumentos de impostos e a redução dos salários na Função Pública. No entanto, assistiu-se, em Dezembro, a um forte aumento das vendas de automóveis, em antecipação ao aumento do IVA, em Janeiro de 2011.

O investimento terá continuado a contrair, como resulta da evolução da produção industrial e das vendas de cimento, uma tendência apenas contrariada pelo aumento das vendas de veículos comerciais, pelas razões enunciadas para os veículos de passageiros.

As exportações terão moderado o ritmo de expansão, enquanto as importações aceleraram, devido à importação de material de transporte e ainda de equipamento militar. Como tal, o défice externo terá invertido a tendência do trimestre anterior, com uma deterioração. O gasto público em material militar terá resultado numa aceleração da despesa de consumo público.

A evolução nacional contrasta, assim, com a evolução internacional, onde a tendência foi de aceleração generalizada, após a moderação ocorrida no Verão. Nos EUA, a economia terá crescido mais rapidamente, beneficiando da recuperação do consumo privado, embora num contexto de desemprego elevado, e do investimento. Na China, a aceleração ocorrida no 4T2010 exigiu das autoridades novas medidas de política monetária restritivas, como a subida das taxas de juro, bem como do coeficiente de reservas de caixa.

Na zona euro, acentuou-se a divergência entre economias “centrais” e economias “periféricas”, em termos de crescimento. A Alemanha continua a manter ritmos de crescimento sólidos, e a melhoria da confiança dos empresários no final do ano aponta para ritmos fortes de expansão no início de 2011, assim beneficiando da sua exposição a mercados emergentes. A Irlanda teve que aceder ao Fundo Europeu de Estabilização Financeira, depois do agravamento do défice orçamental resultante do apoio ao sector financeiro, e às dúvidas dos investidores quanto à capacidade de a República da Irlanda poder financiar-se nos mercados internacionais.

Em resultado, as tensões na Europa, associadas à “crise de dívida soberana” atingiram um novo pico, com especulação de que Portugal, e também a Espanha, tivessem igualmente que aceder ao FEEF, devido à sua situação orçamental. As autoridades europeias tiveram, novamente, que intervir, com o BCE a aumentar os

montantes de aquisição de dívida soberana, ao mesmo tempo que prolongou até ao final do 1T2011 a cedência ilimitada de liquidez.

Em Portugal, o sector financeiro conseguiu manter os volumes de financiamento junto do BCE em redor de 40,9 mil milhões de euros, apesar de em Dezembro os mercados financeiros se terem novamente encerrado para as instituições nacionais, após a reabertura moderada para operações colateralizadas de curto prazo que se tinha verificado no início do trimestre. Acentuou-se, neste período, a moderação da concessão de crédito.

RESULTADOS

No final do exercício de 2010, o resultado líquido do Santander Totta alcançou 434,7 milhões de euros, equivalente a uma rentabilidade dos capitais próprios de 15,3%.

A evolução do resultado líquido foi condicionada principalmente pelo reforço dos níveis de provisionamento, adequados a um contexto de aumento do risco da carteira de crédito e pelo decréscimo do produto bancário (recorrente), verificando-se, no entanto, um controlo muito rigoroso dos custos operacionais.

Milhões de Euros

	Dez-10	Dez-09	Var.
Margem Comercial	1.107,8	1.175,6	-5,8%
Produto Bancário e Actividade de Seguros (recorrente)	1.168,3	1.264,9	-7,6%
Custos Operacionais	(534,0)	(551,4)	-3,2%
Resultado de Exploração	634,3	713,5	-11,1%
Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados (não recorrente)	(91,2)	(77,5)	+17,7%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	543,1	635,9	-14,6%
Resultado Líquido	434,7	523,3	-16,9%

Valores proforma, que incluem os seguintes ajustamentos:

- (a) reclassificação da mais valia da redução da exposição económica ao BCGTA (28,1 M€ em Jun/09) e (54,0 M€ no 3ºT/10) de ROF para outras provisões
- (b) reclassificação da mais valia na valorização da posição da Unicre (21,2 M€), em Jun/10, de ROF para outras provisões
- (c) reclassificação das valias de vendas de crédito (4,3 M€), em Dez/09, de ROF para imparidade

Nas receitas comerciais, a margem financeira ascendeu a 721,8 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 9,8% em relação ao valor alcançado no final de 2009. A evolução da margem financeira é o reflexo do aumento dos custos de financiamento, sendo também de realçar que a margem financeira contabilizada em 2009 tinha sido excepcionalmente elevada, beneficiando, nesse período, do desfasamento temporal entre o *repricing* dos créditos e a rápida descida da euribor, para além dos resultados obtidos com as coberturas da sensibilidade da margem financeira, que se atenuaram a partir do final do ano.

O total de comissões líquidas, outros resultados da actividade bancária e actividade de seguros cifrou-se em 381,5 milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 3,2%, atribuível ao aumento expressivo das comissões de fundos de investimento, seguros financeiros e de banca de investimento e gestão de activos e ainda à evolução da actividade de seguros que registou um acréscimo anual de 7,8%.

Os resultados em operações financeiras totalizaram 60,6 milhões de euros, equivalente a uma diminuição de 32,2% em relação ao valor apurado no final de 2009, não incluindo resultados não recorrentes relacionados com a redução da exposição ao Banco Totta de Angola e com a reavaliação da posição na Unicre, montantes que foram reclassificados para outras provisões. Incluindo estes valores, o crescimento dos resultados em operações financeiras é de 11,7%.

O produto bancário (recorrente) totalizou 1.168,3 milhões de euros, representando um decréscimo anual de 7,6%. Considerando os resultados não recorrentes, o produto bancário diminuiu 4,1%.

Milhões de Euros

	Dez-10	Dez-09	Var.
Margem Financeira Estrita	721,8	800,4	-9,8%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	343,2	334,0	+2,8%
Actividade de Seguros	38,3	35,5	+7,8%
Margem Comercial	1.107,8	1.175,6	-5,8%
Resultado de Operações Financeiras (recorrente)	60,6	89,3	-32,2%
Produto Bancário e Actividade de Seguros (recorrente)	1.168,3	1.264,9	-7,6%

Os custos operacionais diminuíram 3,2%, ascendendo a 534,0 milhões de euros, registando-se evoluções favoráveis em todas as componentes do agregado, o que traduz uma gestão de controlo rigoroso dos custos, particularmente numa conjuntura de baixos crescimentos de receitas.

Os custos com pessoal atingiram 308,3 milhões de euros, decrescendo 2,7% face ao valor contabilizado no final de 2009. Para esta evolução contribuiu a diferença entre a rendibilidade esperada do fundo de pensões e a sua taxa de desconto, que em 2009 foi quase nula e em 2010 ascendeu a 6,2 milhões de euros. Expurgando este efeito, os custos com pessoal teriam diminuído 0,8% face ao ano anterior. Por seu turno, os gastos gerais administrativos e as amortizações diminuíram 4,1% e 2,9% respectivamente.

Milhões de Euros

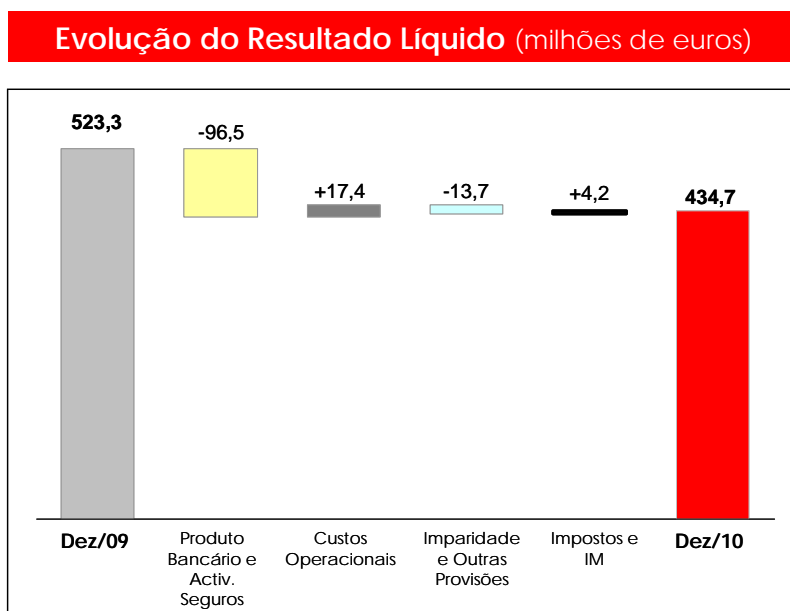
	Dez-10	Dez-09	Var.
Custos com pessoal	(308,3)	(316,9)	-2,7%
Gastos Gerais	(158,7)	(165,5)	-4,1%
Custos de Transformação	(467,1)	(482,4)	-3,2%
Amortizações	(67,0)	(69,0)	-2,9%
Custos Operacionais	(534,0)	(551,4)	-3,2%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	40,0%	38,1%	+1,8 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	45,7%	43,6%	+2,1 p.p.

A evolução de receitas e custos conduziu a um resultado de exploração (recorrente) de 634,3 milhões de euros, 11,1% inferior ao valor alcançado no final de 2009 (incluindo resultados não recorrentes o resultado de exploração regista um

decréscimo de 4,9%) e a um rácio de eficiência (incluindo amortizações) de 45,7%, que compara com um rácio de 43,6% obtido no final de 2009.

O total de imparidade, provisões e outros resultados (excluindo a reclassificação de valores não recorrentes) atingiu 166,5 milhões de euros em comparação com 109,9 milhões de euros contabilizados em 2009, o que corresponde a uma variação anual de 51,6%. Este reforço reflecte uma política de prudência na avaliação dos riscos e de manutenção de uma cobertura adequada ao enquadramento actual que atravessamos. No final de 2010, o total de imparidades para crédito líquido de recuperações representa apenas 0,34% da carteira de crédito, ligeiramente acima do valor obtido em 2009 (0,28%).

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 543,1 milhões de euros, e o resultado líquido fixou-se em 434,7 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 16,9% face ao valor contabilizado em 2009.



BALANÇO E ACTIVIDADE

A evolução da actividade em 2010 foi condicionada pelas fortes restrições nos mercados de financiamento internacional em virtude do agravamento das tensões de dívida soberana de Portugal e de outros países da zona Euro. Neste contexto difícil e complexo, o Santander Totta manteve um grande foco na captação e retenção de recursos de clientes em simultâneo com uma política de concessão de crédito selectiva.

A carteira de crédito (incluindo garantias) totalizou 34,9 mil milhões de euros, 1,1% acima dos 34,5 mil milhões de euros contabilizados no final de 2009. Apesar das fortes restrições de liquidez, o Santander Totta tem vindo a apoiar o tecido empresarial português, o que se traduziu num crescimento de 1,8% no crédito concedido a PME's. Por seu turno, o crédito concedido a Grandes Empresas e

Institucionais aumentou 3,8% em termos anuais, mas com forte desaceleração face ao trimestre anterior (-14,8%).

O crédito a particulares evoluiu para 18,7 mil milhões de euros, representando um crescimento anual de 1,0%. A carteira de crédito à habitação situou-se em 16,5 mil milhões de euros, subindo 1,3% em relação a 2009, verificando-se um forte abrandamento nos montantes contratados, a partir do 3º trimestre.

Ao longo de 2010, o ritmo de crescimento anual do crédito ao consumo abrandou de forma acentuada, tendo-se observado, no final do ano, um decréscimo de 1,7% em relação ao valor registado no final de 2009.

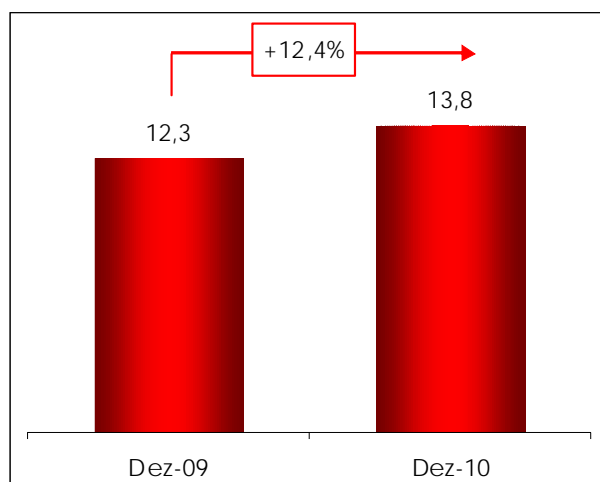
Milhões de Euros

	Dez-10	Dez-09	Var.
Banca Comercial	29.114	28.753	+1,3%
Crédito a Particulares	18.698	18.522	+1,0%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.452	16.236	+1,3%
Consumo	1.610	1.638	-1,7%
Crédito a PME's	10.416	10.232	+1,8%
Negócios	4.119	4.089	+0,7%
Rede Empresas	6.297	6.142	+2,5%
Grandes Empresas e Institucionais	3.900	3.757	+3,8%
Garantias, avales e outros	1.885	2.004	-5,9%
Crédito Total (inclui securitização, Papel Comercial e Garantias)	34.899	34.514	+1,1%

Em 2010, o Santander Totta formalizou mais de 11.000 operações ao abrigo das linhas PME Investe, num montante que ultrapassa mil milhões de euros, correspondente a uma quota superior a 16%, muito acima da quota natural em empresas. Nas linhas específicas do sector do Turismo, um dos segmentos em que o Banco está a fazer uma aposta estratégica, como é o caso da linha PME Investe III Sector Turismo, a quota é superior a 30%.

Num enquadramento de redução acentuada de liquidez, a evolução dos recursos de clientes assumiu particular importância, destacando-se o crescimento de 12,4% nos depósitos de Particulares e Negócios e de 30,4% nos recursos da Rede de Empresas.

Depósitos de Retalho (mil milhões euros)



A instabilidade nos mercados financeiros contribuiu para uma forte aversão ao risco por parte dos investidores, com natural impacto na procura de fundos de Investimento, que no ano em análise registaram um decréscimo de 15,9%.

Os seguros de capitalização e outros recursos elevaram-se a 5,0 mil milhões de euros, representando um acréscimo anual de 2,8%.

O total de recursos de clientes alcançou 27,1 mil milhões de euros, o que representa um acréscimo de 4,0% face ao valor contabilizado no final de 2009.

Milhões de Euros

	Dez-10	Dez-09	Var.
Depósitos	17.018	15.052	+13,1%
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	559	778	-28,2%
Recursos clientes de balanço	17.577	15.830	+11,0%
Fundos de investimento	4.524	5.379	-15,9%
Seguros e outros recursos	4.979	4.842	+2,8%
Recursos clientes	27.081	26.051	+4,0%
Por segmento			
Banca Comercial	23.041	21.821	+5,6%
Recursos de Particulares e Negócios	21.569	20.692	+4,2%
Depósitos	13.788	12.271	+12,4%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	7.781	8.422	-7,6%
Recursos de Empresas	1.472	1.129	+30,4%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	4.040	4.230	-4,5%

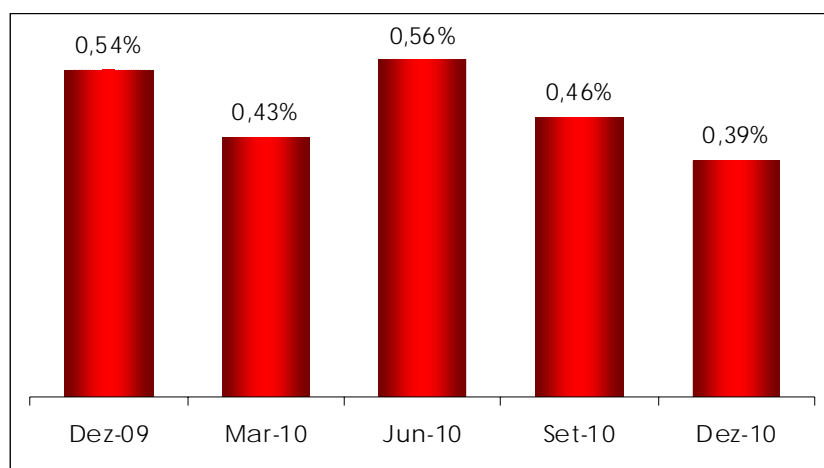
Apesar do agravamento dos indicadores de qualidade da carteira de crédito, ao longo de 2010, o Santander Totta conseguiu manter os níveis de incumprimento em cerca de metade da média do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis. O peso do crédito vencido a mais de 90 dias no crédito total fixou-se em 1,46%, um aumento de 20pb em relação ao valor registado no final de 2009. O rácio de cobertura do crédito vencido a mais de 90 dias por provisões situou-se em 127,0% que compara com 135,9% observado em 2009.

	Dez-10	Dez-09	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias (c/securitização)	1,46%	1,26%	+0,20 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	127,0%	135,9%	-8,9 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	1,48%	1,28%	+0,20 p.p.
Crédito com incumprimento liq. / crédito liq.	0,73%	0,71%	+0,02 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	125,7%	133,6%	-7,9 p.p.
Prémio de risco*	0,39%	0,54%	-0,15 p.p.

* Variação de crédito vencido, ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito

As novas entradas em crédito vencido, líquidas de recuperações, representaram 0,39% da carteira de crédito médio, sensivelmente abaixo do rácio alcançado em 2009, o que evidencia a gestão de riscos rigorosa e prudente prosseguida pelo Santander Totta.

Novas entradas em crédito vencido em % do crédito (ajustado de write-offs e recuperações de crédito)



LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

A partir do final do mês de Abril, o aumento do risco soberano de Portugal nos mercados de dívida internacionais reflectiu-se em fortes restrições no acesso aos mercados de financiamento bancário de curto e de longo prazo por parte dos bancos portugueses, que em consequência aumentaram a sua dependência face ao Banco Central Europeu.

Neste enquadramento de escassez de liquidez, as prioridades estratégicas do Santander Totta têm vindo a assentar no crescimento dos depósitos de clientes e na manutenção de uma gestão prudente de liquidez, adaptada à evolução e condicionalismos dos mercados financeiros, o que conduziu a uma diminuição do nível de dependência face ao BCE. No final de 2010, a posição líquida junto de Banco Centrais do Santander Totta era de 4,3 mil milhões de euros, que compara com 5,9 mil milhões de euros registados no final de Setembro de 2010.

Ao longo de 2010, o Santander Totta concretizou a terceira emissão de obrigações hipotecárias, a 3 anos, no valor de mil milhões de euros, emissões ao abrigo do programa de EMTN de 0,8 mil milhões de euros e emissão de passivos de médio e longo prazo, sob a forma de depósito ou obrigação, colocados junto dos clientes de retalho, operações que no total superaram o valor das amortizações de dívida de médio e longo prazo programadas para o ano.

No início de Julho, foi efectuada uma operação de titularização de créditos hipotecários, no montante de 2 mil milhões de euros, o que, a par de outras medidas relacionadas com a elegibilidade de crédito concedido a clientes, incrementou a *pool* de activos elegíveis para 15,6 mil milhões de euros, que constitui uma margem significativa de redução do risco de liquidez. Este montante inclui 2 mil milhões de euros de dívida pública portuguesa.

No que se refere aos rácios de capital do Santander Totta, estes são calculados no enquadramento regulamentar de Basileia II, com a aplicação do método de notações internas (IRB advanced) no cálculo dos requisitos de fundos próprios para parte substancial da carteira de crédito e do método *standard* para risco de mercado, tendo sido utilizado o método do indicador básico para efeitos de cálculo de requisitos de fundos próprios para cobertura do risco operacional.

No final de 2010, o rácio de adequação de fundos próprios de base situou-se em 11,2% e o rácio Core Capital fixou-se em 10,3%. Os rácios de solvabilidade do Santander Totta continuam a evidenciar uma gestão de base de capital prudente.

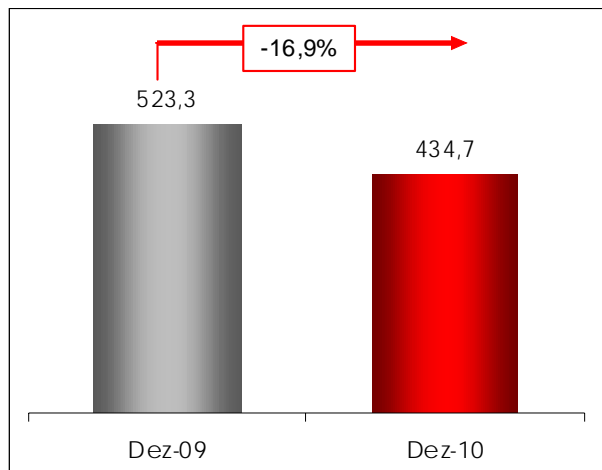
Milhões de Euros

	Dez-10	Dez-09
Fundos Próprios de Base	2.719	2.897
Fundos Próprios Complementares e deduções	-10	244
Total de Fundos Próprios	2.710	3.140
Activos e Extrapatrimoniais ponderados	24.352	26.405
Rácio Core Capital	10,3%	9,3%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I)	11,2%	11,0%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	11,1%	11,9%

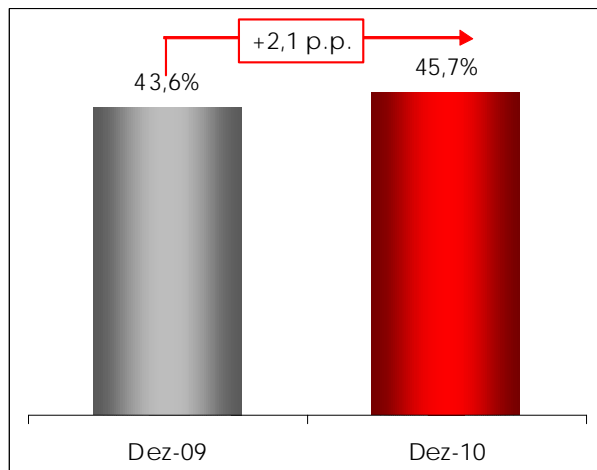
(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Capital seria 9,4%, o Tier I 10,7% e o rácio de solvabilidade 10,7%

No final de Setembro o ROE atingiu 15,3%, diminuindo 5,5p.p. em relação ao valor registado no final de 2009, o que traduz ainda assim uma rentabilidade dos capitais próprios robusta e sustentada.

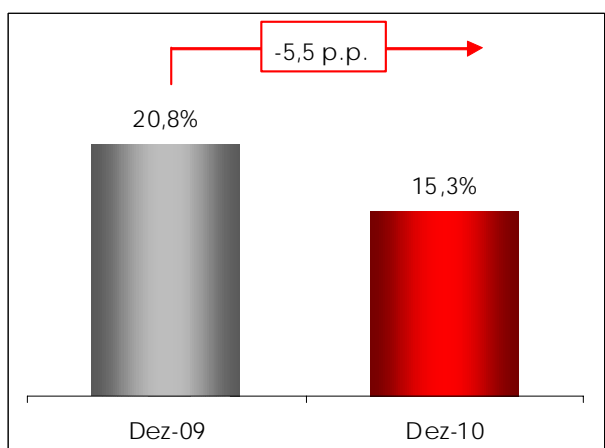
Resultado Líquido (milhões de euros)



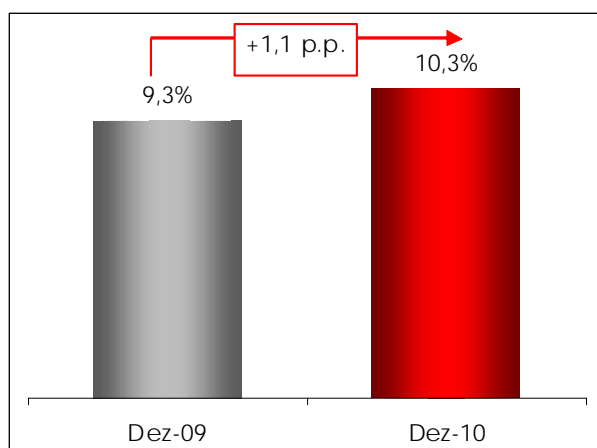
Rácio de Eficiência (Inclui amortizações)



ROE



Core Capital *



(*) Inclui os resultados do ano

BANCA COMERCIAL

Ao longo do ano, o Santander Totta continuou a apostar numa estratégia centrada no cliente, focando a sua acção comercial essencialmente na captação e retenção de recursos, na renegociação de *spreads* do crédito, no controlo do crédito vencido e na dinamização das áreas de Empresas, Negócios e *Premium*.

Foram lançados, não só um conjunto de produtos de poupança tradicional, como o “Depósito Crescente a 3 anos”, “Depósito Crescente a 18 meses” e o “Depósito Netbanco Crescente a 3 anos”, como também se ajustaram as taxas dos produtos de passivo ao contexto de mercado, mantendo a competitividade da oferta nesta área de negócio.

A oferta em recursos foi enriquecida com diversas soluções de produtos estruturados e seguros financeiros (SRS’s), numa cadência de lançamento mensal.

Como forte aposta no segmento *Premium*, o Santander Totta lançou, em Março, a campanha “Em Sintonia Consigo”, exclusivamente dedicada ao segmento. A campanha disponibilizou um amplo conjunto de soluções, serviços e vantagens, com uma aposta na qualidade de serviço e na relação, que permitiram à rede comercial apresentar a cada cliente as soluções mais adequadas às suas necessidades pessoais.

No âmbito da política de vinculação de clientes, foi relançada a “Campanha de Ordenados”, exclusivamente destinada ao segmento *Premium* e aos clientes de Protocolos e Promotores, assente na oferta de brindes, na isenção das comissões dos principais serviços do dia-a-dia e oferta da taxa promocional de 0% no descoberto durante o 1º ano. Em Dezembro, foi efectuada uma campanha de captação de novas domiciliações de ordenados com a oferta de um brinde.

Em Junho, foi lançada uma campanha interna designada de “Recursos Champions” com um objectivo claro de captação de novos recursos e com uma forte ambição de crescimento nesta área. Os depósitos lançados, nomeadamente o “DP Vencedor”, “DP Triunfador” e “DP Ganhador”, exigiam condições de *cross-selling* e de crescimento de saldos médios, dando consistência à política de vinculação.

No último trimestre do ano, foi lançada a campanha “Soluções Integradas”, com uma forte componente de *media* em TV, rádio e imprensa. A campanha incorporou um conjunto de soluções abrangentes e adaptadas às várias necessidades e fases de ciclo de vida dos clientes Particulares, tendo como principais objectivos: (i) apoiar os balcões na captação de novos clientes numa abordagem multi-produto; e (ii) incrementar o *cross-selling* junto da base actual de clientes.

Como o objectivo de captar clientes e gerar tráfego nos balcões, foram disponibilizados diversos PACK’s – Emprego, Poupança, Casa, Carro e Filhos – que incorporam vantagens financeiras extremamente atractivas em diversos produtos “âncora” do Banco, com foco em poupança e transaccionalidade.

No que respeita ao crédito à habitação, o ano de 2010 iniciou-se com uma recuperação do mercado, tendência iniciada em meados de 2009. No entanto, a partir do 3º trimestre registou-se uma redução nos níveis de produção, reflectindo a deterioração das condições económicas em Portugal. Neste contexto, a estratégia passou sobretudo pela implementação de medidas de protecção do produto bancário, através de acções de vinculação junto dos clientes e de maior exigência nas condições de *cross-selling*, nomeadamente através da implementação de um novo modelo a partir de Fevereiro.

No âmbito da Responsabilidade Social Corporativa foi disponibilizada uma Linha Especial de Crédito para Particulares de apoio às vítimas da Madeira, na sequência do forte temporal que atingiu a ilha a 20 de Fevereiro, no valor de 2 milhões de euros, em que são oferecidas condições muito vantajosas para clientes proprietários de habitação.

No crédito ao consumo, o início de 2010 foi marcado pela implementação de alterações transversais a toda a oferta, respondendo às novas condições do mercado e centrando-se essencialmente na optimização e simplificação de produtos.

O Santander Totta reforçou ainda as apostas no investimento em projectos de desenvolvimento sustentável e no apoio ao sistema educativo nacional, nomeadamente através da dinamização de produtos especialmente dirigidos para as áreas das energias renováveis, do ensino universitário e da educação em geral, neste último caso com o lançamento de um produto especial para o financiamento de material escolar, o “Crédito Ensino Plus”.

Ao longo do ano foram lançadas 3 campanhas de crédito ao consumo. Em Março, a campanha para o segmento *Premium*, em que o Banco oferece um produto especial com taxas de juro atractivas, beneficiando os clientes com a domiciliação do ordenado no Banco. Na campanha de transferências de crédito ao consumo, lançada no 3º trimestre, são disponibilizadas condições específicas para os clientes que pretendam transferir o crédito ao consumo para o Santander Totta, beneficiando de condições vantajosas, em que o Banco suporta os custos de amortização antecipada na transferência do crédito pessoal até ao limite máximo de 2% do montante contratado no Santander Totta. No início do 4º trimestre foi lançado, no âmbito da campanha “Soluções Integradas”, o crédito pessoal “Soluções Integradas” com uma taxa de juro promocional durante o 1º ano.

Na actividade da área de **Meios de Pagamento**, o ano de 2010 destacou-se pela preocupação da fidelização dos clientes e na procura da excelência de serviço e atenção a clientes.

Foram tomadas diversas iniciativas para promover a utilização de cartões, que se massificaram e que se caracterizam por ofertas e descontos aos clientes que utilizam regularmente os cartões do Santander Totta. Igualmente houve uma grande dedicação em realçar todos os serviços bem valorizados pelos clientes, como sejam os seguros de cartões e um foco em melhorar níveis de serviço e minimizar eventuais incidências. Efectivamente, a conjugação destas medidas permitiu aumentar a utilização de cartões - a facturação de 2010 superou a de 2009 em 6,6% - e reduzindo, em simultâneo, o total de cartões cancelados pelos clientes.

No início de 2010, lançaram-se 2 cartões para o segmento *Affluent*, um cartão *Gold* para o dia-a-dia e um cartão *Gold* de crédito. O Santander Totta oferece uma gama muito completa para este segmento de clientes, podendo o cliente optar ainda por um cartão *Gold* com um vasto conjunto de seguros, ou por um cartão *Gold* com programa de fidelização de acumulação de milhas aéreas rebitáveis em qualquer companhia aérea.

O Santander Totta apostou também nos protocolos do Exército e Marinha oferecendo cartões personalizados com imagens emblemáticas a estes colectivos.

Em 2010, o Santander Totta manteve uma posição de *player* relevante no mercado de POS com uma quota de 16% e estando presente nas principais cadeias de distribuição e nos diversos sectores de actividade.

Na **Rede de Empresas**, o ano de 2010 foi um ano marcado pela necessidade de adaptar frequentemente os planos comerciais estabelecidos à conjuntura económica adversa. Neste contexto, as principais prioridades passaram por aproveitar a estrutura de balanço para uma contínua aposta no mercado das Empresas e mais concretamente das PME's, mantendo um controlo muito rigoroso das situações de crédito com incumprimento.

A Rede de Empresas registou crescimentos anuais de 8,8% em termos de volume de negócio, 33% no número de clientes captados e 20% nos clientes vinculados ao Banco, destacando-se o crescimento do crédito concedido em *factoring* e *confirming* e o crescimento da carteira de recursos.

A formalização de 323 operações no montante de 188,2 milhões de euros nas linhas PME Investe V e VI, traduz o forte compromisso e aposta do Santander Totta no mercado das PME's portuguesas,

No que diz respeito ao crédito vencido, a Rede de Empresas manteve níveis de incumprimento abaixo da média de mercado, consequência da relação estreita com os clientes e de uma cuidada e eficiente gestão de riscos.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

A área de **Corporate Finance** desenvolveu, durante o ano de 2010, uma intensa actividade na área de Fusões & Aquisições, reafirmando a posição do Santander neste mercado.

Destacam-se, em 2010, a conclusão com sucesso das operações de assessoria à Brisa - Auto Estradas de Portugal no processo de venda da sua participação na CCR - Companhia de Concessões Rodoviárias do Brasil, de assessoria aos grupos Mota-Engil e Opway na aquisição de 50% do capital da Construtora Idinsa no México, e de assessoria ao grupo Urvasco na venda do hotel Silken Berlim ao Grupo Sana.

De realçar também a assessoria em curso à Galp Energia na alienação de uma participação na Galp Gás Natural Distribuição, *holding* que detém as principais empresas reguladas de infra-estrutura de distribuição de gás natural em Portugal.

Ao longo de 2010, o portefólio de transacções foi também reforçado, estando em curso vários outros processos de assessoria em operações de *corporate finance*, a concluir nos próximos meses.

Na área de **Credit Markets**, a conjuntura de incerteza e falta de liquidez das instituições financeiras portuguesas, fruto da crise de dívida soberana, levou à

suspensão/adiamento de vários concursos e investimentos públicos e ao atraso em projectos de iniciativa privada.

Neste contexto, o ano de 2010 registou uma menor actividade, sendo que o Santander Totta continuou como uma das poucas instituições com presença constante em financiamentos estruturados de MLP, o que lhe permitiu participar em quase todos os financiamentos relevantes realizados.

No que diz respeito a operações de financiamento de projectos (“Project Finance”) é de realçar a participação do Banco como “Mandated Lead Arranger” na montagem do financiamento da 1ª fase do projecto ENEOP, o qual consiste num portefólio de parques eólicos com uma capacidade de 480MW, num total de 1.200MW atribuídos em concurso.

É também importante destacar a participação do Santander Totta como um dos líderes no financiamento ao consórcio ELOS para a 1ª Fase do Projecto de Alta Velocidade, que corresponde à ligação Poceirão-Caia. Este projecto, com elevado apoio de fundos comunitários, faz parte do compromisso europeu de ligação em alta velocidade de todas as capitais europeias.

No que diz respeito a operações de *Acquisition Finance* salienta-se a montagem e participação como “Mandated Lead Arranger” e “Bookrunner” no financiamento da aquisição da Betecna pela Secil, o qual será concluído após a autorização da Autoridade da Concorrência.

Nos mercados de dívida, o Santander participou como “Bookrunner” na emissão de obrigações no mercado europeu para a EDP, a única emissão de uma empresa portuguesa não financeira durante o ano de 2010. No final de Março, e num ambiente já de grande volatilidade, o Santander liderou também a emissão de 1.000 milhões de euros de obrigações hipotecárias para o Banco Santander Totta, que acabou por ser a última em 2010 de um emitente português.

Na área de **Tesouraria**, a actividade desenvolvida no ano de 2010 caracterizou-se pela adaptação de estratégias a um contexto macroeconómico de crise, com o custo de liquidez a aumentar, com elevada volatilidade e com manutenção de expectativas de taxas de juro baixas por um período mais alargado de tempo.

Na área de Institucionais, o Banco Santander Totta manteve a sua estratégia apoiada na utilização de equipas globais do Grupo Santander, permitindo potenciar a sua capacidade de estruturação e diversificação de tipo de operações.

A actividade no segmento de Grandes Empresas pautou-se pela adaptação de produtos às novas realidades de mercado, mantendo-se a preferência por produtos mais simples. A conjuntura económica levou também à extensão de perspectivas de taxas de juro baixas, pelo que se verificou uma maior apetência pela gestão de risco de taxa de juro a prazos mais longos.

A actividade nos segmentos de Empresas e Negócios foi essencialmente feita no acompanhamento das operações contratadas pelos clientes e numa maior simplicidade de produtos oferecidos, posicionamento ponderado e adequado ao contexto de mercado, apresentando soluções de gestão de risco adequadas, para uma melhor gestão da actividade num cenário de grande imprevisibilidade resultante da crise financeira.

Manteve-se o forte compromisso da sala de mercados com as actividades de *flow* (cambial). Neste capítulo, o aumento do número de clientes e operações realizadas espelham o bom trabalho e reconhecimento por parte dos clientes da sala de mercados com as actividades de *flow* (cambial). Saliente-se também a obtenção do Best Foreign Exchange Providers 2011- Global Finance, atribuído em 22 de Novembro de 2010.

No que respeita a produtos estruturados, apesar do ano de 2010 se ter revelado um ano menos fácil para a colocação deste tipo de produtos, o Santander Totta foi bem sucedido na sua comercialização, tendo superado a fasquia dos 600 milhões de euros, sob a forma de depósitos a prazo e obrigações de caixa. De entre os produtos, é de destacar o depósito indexado "Valorização Energias Renováveis" e ainda o depósito indexado "Depósito Valor Mundial", cuja remuneração depende da valorização de um cabaz de acções geograficamente diversificado, incluindo acções de países desenvolvidos e emergentes.

Na área de **Equities**, a conjuntura de incerteza em 2010, relacionada com o crescimento económico em Portugal e com a deterioração das contas públicas portuguesas, provocou um menor interesse da generalidade dos investidores no mercado accionista. Não obstante, e em função de desenvolvimentos específicos em algumas empresas portuguesas, que viram o interesse por parte dos investidores aumentar significativamente, o volume médio diário transaccionado na Bolsa de Lisboa acabou por subir face ao ano anterior, tendo o Santander Totta acompanhado este crescimento, o que se reflectiu positivamente na rendibilidade da actividade.

A actividade da área de **Custódia Institucional** do Santander Totta não registou alterações significativas comparativamente com o ano de 2009, apesar do enquadramento adverso dos mercados financeiros e da situação económica de Portugal, tendo inclusivamente registado um aumento no volume total de activos custodiados. Na sequência da fusão por incorporação do Banco Santander de Negócios de Portugal SA no Banco Santander Totta SA, com efeitos a Maio de 2010, o Banco Santander Totta mantém o 2º lugar no *ranking* nacional de Custodiantes, com cerca de 25% de quota em volume de activos sob custódia.

GESTÃO DE ACTIVOS

O ano de 2010 foi um ano de grande instabilidade nos mercados financeiros, nomeadamente no que respeita aos temas de risco soberano nas economias periféricas europeias, de sustentabilidade do crescimento económico global e recuperação da economia norte-americana, de intervenção dos Bancos Centrais

através da injeção de liquidez e de regulação do sistema financeiro e consequentes impactos.

Todos estes factores contribuíram para uma forte aversão ao risco por parte dos investidores, com natural impacto na procura de instrumentos financeiros como os fundos de Investimento.

Embora tenha assinalado uma redução dos seus activos sob gestão, a Santander Asset Management, ao nível de fundos de investimento mobiliário, terminou o ano de 2010 como a 3ª maior sociedade gestora de Fundos de Investimento Mobiliários em Portugal. Para tal contribuíram a dinamização da gama actual de produtos com foco nos fundos de valor acrescentado para o cliente e o lançamento de novos fundos de investimento com baixo risco e com estratégias activas de investimento.

Nos fundos de investimento imobiliário, o ano de 2010 foi caracterizado pela gestão activa de património através da promoção da ocupação de imóveis devolutos (redução em cerca de 15%) e da promoção de projectos imobiliários.

Por seu turno, as carteiras sob gestão da Sociedade Gestora de Patrimónios Santander Gest registaram um aumento de volume de cerca de 7%, beneficiando da visão conservadora adoptada ao longo do ano, com foco no controlo de risco.

Para a Santander Pensões, os retornos foram mistos. Os volumes sob gestão no final de 2010 eram de 1.315 milhões de euros.

SEGUROS

A actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A., pautou-se por um aprofundamento ao nível da informação de clientes, permitindo um modelo de distribuição melhor adaptado aos segmentos de cliente, das suas necessidades, perfis, vontade e potencialidades.

A par da disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a outros produtos bancários, manteve-se o especial enfoque à disponibilização de produtos orientados para a protecção de vida e para a protecção ao crédito, comercializados pelo banco em "open market", em simultâneo com a adequação do modelo de venda.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento mensal de seguros financeiros denominados "Plano Rendimento", sob a forma de Seguros Icaee não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit linked*), que pretendem proporcionar um retorno mensal, trimestral ou semestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate parcial).

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em open market, de salientar o produto “Plano Protecção Emprego” - um seguro de vida com cobertura de desemprego, sendo o segmento alvo os clientes de crédito à habitação que não possuam este tipo de protecção, tendo a sua comercialização ascendido a 11.900 planos em 2010.

De realçar ainda o “Plano Vida”, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 36.000 planos vendidos em 2010. Com o objectivo de adequar este seguro às necessidades e segmentação de clientes, foi disponibilizada uma opção de redução de capital seguro para clientes com idades a partir dos 45 anos.

Para o segmento *Premium*, foi criado o “Plano Vida Premium”, com mais valor acrescentado para o cliente, através de uma oferta da cobertura 2ª Opinião Médica da Best Doctors.

No 4º Trimestre de 2010, a campanha “Soluções Integradas” veio conferir à rede, de uma forma global organizada e focada, uma maior dinâmica comercial em *cross-selling*, que conduziu a um acrescido alinhamento entre necessidades de protecção e poupança e oferta de produtos, com um aumento significativo na produção de seguros.

A campanha abrangeu as várias necessidades de protecção do cliente, apresentando os melhores seguros de protecção e poupança. Quanto à poupança, reforçou-se a gama de produtos com o lançamento de um novo PPR (PPR Triunfo) e reformulou-se o Seguro Poupança SUB -18.

O valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 1.197 milhões de euros, um incremento de 30% relativamente a 2010. Nos seguros de risco e mistos, apesar do menor volume de nova produção de seguros de vida vinculados aos empréstimos ao consumo (decorrente do decréscimo em crédito ao consumo), registou-se um aumento de 1% em prémios relativamente a 2010, com um valor de 118,4 milhões de euros, decorrente da estratégia de diversificação de comercialização de seguros em “open market”.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. No final de 2009 era o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista e o terceiro do mundo por resultados. Fundado em 1857, tem € 1.245.420 milhões de fundos geridos. Depois da aquisição do Sovereign Bancorp nos EUA em Janeiro de 2009, o Santander detém 90 milhões de clientes, mais de 13.660 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e mais de 170.000 empregados. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições de liderança no Reino Unido e Portugal, e conta com uma importante presença na Europa através da sua

unidade Santander Consumer Finance. Em 2009, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 8.943 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS
Indicadores

Milhões de Euros

	Dez-10	Dez-09	Var.
Crédito Bruto^(*)	34.899	34.514	+1,1%
<i>do qual</i>			
Banca Comercial	29.114	28.753	+1,3%
Crédito a Particulares	18.698	18.522	+1,0%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.452	16.236	+1,3%
Consumo	1.610	1.638	-1,7%
Crédito a Empresas	10.416	10.232	+1,8%
Negócios	4.119	4.089	+0,7%
Rede Empresas	6.297	6.142	+2,5%
Grandes Empresas e Institucionais	3.900	3.757	+3,8%
Recursos	27.081	26.051	+4,0%
Banca Comercial	23.041	21.821	+5,6%
Recursos de Particulares e Negócios	21.569	20.692	+4,2%
Depósitos	13.788	12.271	+12,4%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	7.781	8.422	-7,6%
Recursos de Empresas	1.472	1.129	+30,4%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	4.040	4.230	-4,5%
ROE	15,3%	20,8%	-5,5 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	40,0%	38,1%	+1,8 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	45,7%	43,6%	+2,1 p.p.

(*) Inclui securitização, papel comercial e garantias e avales

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante da instrução 16/2004 do Banco de Portugal

	Dez-10	Dez-09	Var.
Rácios de solvabilidade			
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	11,1%	11,9%	-0,8 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	11,2%	11,0%	+0,2 p.p.
Crédito com Incumprimento/Crédito Total (c/ securitização)	1,48%	1,28%	+0,20 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento (c/ securitização)	125,7%	133,6%	-7,9 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq. (c/ securitização)	0,73%	0,71%	+0,02 p.p.
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,1%	1,4%	-0,3 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,3%	2,7%	-0,4 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	17,1%	20,5%	-3,4 p.p.
Custos operacionais/Produto bancário	45,7%	43,6%	+2,1 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	26,4%	25,1%	+1,3 p.p.

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados Consolidada(*)

Milhões de Euros

	Dez-10	Dez-09	Var.
Margem Financeira Estrita	721,8	800,4	-9,8%
Rend. de Instrumentos de capital	4,5	5,6	-21,0%
Margem Financeira	726,2	806,0	-9,9%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	343,2	334,0	+2,8%
Actividade de Seguros	38,3	35,5	+7,8%
Margem Comercial	1.107,8	1.175,6	-5,8%
Resultado de Operações Financeiras	135,9	121,6	+11,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	1.243,7	1.297,2	-4,1%
Custos Operacionais	(534,0)	(551,4)	-3,2%
Resultado de Exploração	709,6	745,8	-4,9%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(166,5)	(109,9)	+51,6%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	543,1	635,9	-14,6%
Impostos	(103,7)	(105,4)	-1,6%
Resultado Após Impostos	439,4	530,6	-17,2%
Interesses Minoritários	(4,7)	(7,3)	-35,6%
Resultado Líquido	434,7	523,3	-16,9%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados - Proforma (*)

Milhões de Euros

	Dez-10	Dez-09	Var.
Margem Financeira Estrita	721,8	800,4	-9,8%
Rend. de Instrumentos de capital	4,5	5,6	-21,0%
Margem Financeira	726,2	806,0	-9,9%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	343,2	334,0	+2,8%
Actividade de Seguros	38,3	35,5	+7,8%
Margem Comercial	1.107,8	1.175,6	-5,8%
Resultado de Operações Financeiras	60,6	89,3	-32,2%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	1.168,3	1.264,9	-7,6%
Custos Operacionais	(534,0)	(551,4)	-3,2%
Resultado de Exploração	634,3	713,5	-11,1%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(91,2)	(77,5)	+17,7%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	543,1	635,9	-14,6%
Impostos	(103,7)	(105,4)	-1,6%
Resultado Após Impostos	439,4	530,6	-17,2%
Interesses Minoritários	(4,7)	(7,3)	-35,6%
Resultado Líquido	434,7	523,3	-16,9%

(*) Resultados não auditados

Os valores proforma incluem os seguintes ajustamentos:

- (a) reclassificação da mais valia da redução da exposição económica ao BCGTA (28,1 M€ em Jun/09) e (54,0 M€ no 3^o T/10) de ROF para outras provisões
- (b) reclassificação da mais valia na valorização da posição da Unicre (21,2 M€), em Jun/10, de ROF para outras provisões
- (c) reclassificação das valias de vendas de crédito (4,3 M€), em Dez/09, de ROF para imparidade

Santander Totta, SGPS
Balanço

Milhões de Euros

Activo	Dez-10	Dez-09	Var.
Disponibilidades e Aplicações em Bancos Centrais	599	524	+14,2%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	2.354	3.056	-23,0%
Activos Financeiros	11.040	10.969	+0,7%
Detidos para negociação	1.621	2.002	-19,0%
Detidos para venda	6.444	4.962	+29,9%
Activos financeiros ao justo valor	2.975	4.006	-25,7%
Crédito Líquido	32.815	32.418	+1,2%
Derivados de cobertura	132	260	-49,3%
Activos não correntes detidos para venda	96	133	-28,2%
Outros activos tangíveis e intangíveis	471	482	-2,3%
Outros activos	1.127	748	+50,7%
TOTAL DO ACTIVO	48.633	48.590	+0,1%

Passivo	Dez-10	Dez-09	Var.
Recursos de Bancos Centrais	4.807	2.027	+137,2%
Recursos de Instituições de Crédito	8.934	6.186	+44,4%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.244	1.485	-16,2%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.302	4.851	-11,3%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	17.018	15.081	+12,8%
Responsabilidades representadas por Títulos	7.823	14.048	-44,3%
Derivados de cobertura	189	237	-20,1%
Provisões diversas	540	492	+9,7%
Outros passivos subordinados	0	279	-100,0%
Outros passivos	732	692	+5,7%
Capitais próprios	3.044	3.212	-5,2%
TOTAL DO PASSIVO +CAPITAIS PRÓPRIOS	48.633	48.590	+0,1%